

Santa Barbara, 14 de Fevereiro de 1927

Clara - minha adorada procricha!

No Deus de nossas cremas, com o maior fervor imploro que tu e todos os membros de tua digna familia gozem da mais perfeita saude e felicidade, e que os doentes ja estejam completamente restabelecidos, e quanto aos outros gozemos dos mesmos bens.

Recebendo o meu intuitivo recatamento pelo teu silencio de 14 dias, escrevo-te esta para cumprir a promessa que a mim mesma fiz de escrever-te sempre que me fosse possivel, para ter motivo de quando-me-de-tu, mas confesso-te que quasi fraquejei nesse meu proposito tanto e o odio (odio sim!) que me inspira esse teu procedimento, e que para vencer me estou fiando em todas as minhas forças de vontade, que eu creio ainda será poucas, pois a cada instante teinho tentações de abandonar esta folha

com toda a raiva que me crispava
os dedos, e lancei a febla gavelleta a fora
juro-te que estou te escrevendo a
sinta neste momento, e tenho re-
cicio de ser recebido, nunca tentado,
e invoco o teu amor (ou antes o amor
que te tenho) a saudade que me
inspira a tua imagem sempre gra-
vada no meu espirito, a lembrança dos
momentos felizes que passei junto de
ti, as palavras boas que te ouvi, para
não succumbir. Porque não me escreves?
Como é que a moiva do Topimio lhe escreve
infalivelmente 3 vezes por semana? Será
que ella lhe ama mais do que tu a
mim? Eu sei que tem eu teve beijos
em cara, mas ao menos umas linhas po-
der-me-ias escrever. Para não haver mo-
tivo para queimas frias me escrever
ao menos uma vez cada semana. Por ora é
só isso sobre o assumpto.

Antes do fim do mez não poderei ir
visitar-te, pois 5.ª feira sahirei a percor-
rer o districto em serviço eleitoral, estou
cambiado com o tio Eduardo e o pri-

no Serapiim para isso. Levaremos poucos com-
pauheiros porque o meio é hostilissimo, mas isso
não é motivo para que abandonemos o cam-
po, pois poucos é melhor do que nada.

O Ubaldo, depois das nossas conversas, foi para
Julio de Castilhos, mas deu mais noticias. Os dentes mu-
ltosaram? Esta-feira, na passagem do trem, encon-
trei-me com o Dr. Arthur Baptista que considerou-
me para um phariseo em Caraculo, mas de-
fendia ainda de outro aviso que elle me transmitti-
ria sabbado, por telephanno, porque era incerto,
tanto de facto não avisou e por outro avião,
porque combinou que se houvesse telegraphar-mu-ia,
caso contrario não. Nesse mesmo dia vi a casa no-
venta do rio J. M. el, disse-lhe uns decafons que
elle não retroceder, fez que não ouvia, mas dei-
chu uma tuada porque tinha mais pente, que
me esterivariam interbiu perco ptocadras.

Em que gêner o caso do teu paes com
os phicicafos? Peço-te que não mandes con-
tar se o pecheo ainda and por ahi, se o
teus visto e se elle tem estad ahi em tua
casa, e espero que me responda, contando
tudo certa e detalhadamente. Creio que, pelos
meus motivos que me impedia de ir regi-

far-te, nestes dias não poderia escrever-te,
mas se poder sempre o farei.
Recomendo-me a todos os teus e
acciaes e saudades.
Da tua mãe e do Sr. Carlos.

André Gouveia

Relaxa os olhos, faz o mesmo sen-
ter tempo para a leitura das obras.
P. P. L. se realiza o churrasco em
Carajinho, eu irei, e entao aproveitarei a
ocaziao para dar um fugidinho ate ahi.
Temos hoje avisado que o bloco carnavalesco
far-nos-á um assalto na proxima 5.ª feira,
e a terceira semana poder assistir.